

UM POUCO MAIS DA HISTÓRIA DE ÁGUAS DE CHAPECÓ.

O texto TRANSCRIPÇÃO foi escrito pelo Dr. Ismael da Rocha, médico da Colonia Militar *Xaçpecó*, localizada na campina do Xanxere criada pelo governo imperial em 1859 e instalada em 1882. Foi publicado em 1882 e 1884 na "União Médica" e transcrito em 1885 no Jornal "Dezenove de dezembro" de Curitiba -PR, cuja microfilmagem encontra-se na biblioteca pública do Paraná. Na época a área territorial de nosso Município pertencia ao Estado do Paraná.

TRANSCRIPÇÃO

HYDROLOGIA

ÁGUAS THERMAES DO PARANÁ

PELO SR.DR ISMAEL DA ROCHA

Continuando no proposito de dedicar algumas linhas ao estudo das aguas mineraes que tenho occasião de visitar no nosso paiz, desejo registrar nas columnas da União Medica o resultado de uma excursão que em abril do corrente anno realisei pelo interior desta provincia, à procura de umas fontes thermaes que por informações dignas de credito, achavam-se na margem esquerda do rio Xaçpecó, a meia legua do ponto de confluência com o rio Goyo-En ou Uruguay, limite entre a provincia do Paraná e do Rio Grande do Sul.

Sobre essas aguas corriam differentes versões, mas os dados positivos limitavam-se às narrações dos caçadores que tiveram a fortuna de descobri-las e dos doentes que as procuravam como ultimo recurso para os seus males. Em alguns casos de curas, na verdade admiraveis, verificados com seu emprego, chamaram a atenção do povo que habita estes sertões, dando logar à crença de que sobre ellas pairava um sopro divino cercando-as de uma aureola de santidade, única interpretação possivel para os factos observados. Escusado é dizer que foi-lhes logo conferido o nome de "**santas aguas**," à semelhança do que acontece com as demais aguas mineraes do Brazil e do mundo inteiro quando reconhecidos os seus effeitos em affecções consideradas incuraveis: todos sabem que os habitantes das circunvizinhanças das vertentes propalam a noticia da sua descoberta, referendo lendas em que predomina a phantasia, e julgando os beneficios colhidos sublimes prodigios de uma força sobrenatural.

Estes contos populares vulgarisam-se rapidamente: e trazem vantagens, porque afinal são as aguas examinadas por pessoas competentes para dar uma explicação scientifica do seu valor, firmando ou negando os boatos anteriores.

A descoberta das aguas thermaes do Xaçpecó é de data recente. Há poucos annos, alguns caçadores haviam subido em canôas pelo rio Xaçpecó em busca de antas e veados que se occultavam nas matas inexploradas por onde serpêam as volumosas aguas do afluente do Uruguay; saltaram na margem esquerda do rio, no ponto que lhes parecia mais próprio para espera, e pouco depois corriam em perseguição da caça predilecta.

Uma das innocentes victimas, querendo subtrahir-se á morte imminente, precipitou-se para o lado de um arroio que, tributário do Xapecó, ficava, seguindo os declives naturaes, em um plano muito inferior, á elevação natural do terreno.

Os caçadores que vinham no encalço approximaram-se do arroio, depois de ter descido por um grande barranco; mas o que ia na frente sentiu-se de repente afundar em um pantano, e foi presa de grande admiração reconhecendo que o lodaçal que o cercava era constituído por agua quente! Sahiu do pantano foi metter as mãos no arroio para verificar se as suas aguas também eram quentes; e, surpresa maior, estas erão excessivamente frias. Similhante contraste impressionou-o e aos companheiros, e, esquecidos da caça, não se fartavam de contemplar o phenomeno curioso de uma fonte de agua quente ao lado de um arroio de aguas frigidissimas!

Quando regressaram esses homens communicaram o que haviam achado, accentuando as propriedades physicas e organolepticas das aguas thermaes, chamando-as *catingosas* e *enxofradas*, colligindo emfim a sua possivel applicação aos casos de feridas empingens e humores de boubas, nomes vulgares de todas as affecções cutaneas ou syphiliticas.

Começou logo a concurrencia para as aguas do Xapecó, e muitos doentes se consideravam perdidos por falta de meios de tratamento, foram ali encontrar o alivio que careciam. E eis apregoados os milagres de "**santas aguas**", os quaes são até hoje referidos com toda minudencia, quase sempre exagerados quanto à rapidez do curativo; falla-se de curas radicaes apenas com um banho.

(Continúa)

2

TRANSCRIPÇÃO

HYDROLOGIA

AGUAS THERMAES DO PARANÁ

PELO SR. DR. ISMAEL DA ROCHA

(União Medica de novembro de 1882).

(Continuação)

Sabendo de tudo isto, desprezando o que era simples fabula para acreditar no que parecia verosimil, despertou-se-me o interesse de ir apreciar de perto as vertentes, com o pensamento de tornal-as conhecidas e de collocal-as ao lado das que figuram na lista já extensa das aguas mineraes do Brazil. E este interesse era justificado não só pela proximidade (12 leguas) em que estavam os poços thermaes da povoação do Xanxerê, onde residio actualmente, como pelo facto de não haverem sido elles visitados por medico algum.

Então decidi a viagem para a margem do Xapecó, e aproveitei a oportunidade para levar comigo alguns doentes rheumaticos e outros affectados de molestias syphiliticas, aos quaes poderia ser de grandes vantagens o uso das aguas mineraes, que se dizia serem sulfurosas.

Um serio obstaculo, porém, frustava-me os projectos de expedição, e consistia na falta absoluta de um meio de communicação facil entre a estrada geral do Goyo-En, que passa pelo Xanxerê, e a margem do Xapecó, onde estão as fontes. Há

tempos, fôra aberto no mato um trilho com esse fim; mas, abandonado por atravessar pontos difficeis e perigosos, desapareceu com o desenvolvimento rapido da vegetação; e assim serme-hia preciso ir procurar o rio Goyo-En, a 10 leguas de distancia, para, descendo por elle em canôas, alcançar o Xapecó, como o haviam feito os que estiveram nas aguas. Viagem longa, que me fazia esmorecer; porque realisada a excursão, não era possível, se porventura se manifestasse alguma molestia grave no Xanxerê, onde acha-se estacionada a commissão militar de que faço parte, voltar em menos de tres dias para acudir com os soccorros da minha profissão.

Em pouco tempo, felizmente, consegui vencer esta difficuldade, porque alguns particulares encarregaram-se de mandar abrir no mato um novo trilho ou picada de seis leguas de extensão, que ligasse a estrada do Goio-En aos poços thermaes; e, concluido este trabalho, pude partir com os companheiros do Xanxerê no dia 11 de abril, percorrendo neste dia as seis leguas que nos separavam da entrada do novo caminho para a margem do Xapecó.

Grande decepção, porém, esperava-nos dahi em deante, quando, penetrando no mato, reconhecemos que o tal caminho, aberto por índios contratados, achava-se em pessimo estado, desmentindo as informações anteriores, e obrigando-nos a demorar a marcha, muito contra a nossa vontade.

Esses indios, entregues aos proprios planos e não tendo quem os fiscalizasse, procuraram concluir com presteza a tarefa que lhes fora imposta, e, para atalhar o caminho, levaram a picada por serras e desfiladeiros de acesso perigosissimo, onde mal se podia passar a pé e peor a cavallo. Tivemos de andar com precaução, tomando a trabalho de corrigir as escabrosidades do terreno, cuja excessiva inclinação poderia dar logar a algum desastre, desviando-nos das serras, evitando os pontos arriscados, e empregando todos os esforços para que nos fosse permittido voltar com rapidez, em caso de necessidade.

Só depois de quatro longos dias de fadigas concluimos o trajecto pelas seis leguas que faltavam, luctando com o mau tempo que não cessou de perseguir-nos, e com os obstaculos naturaes que a incuria dos indios não soubera remover.

Apesar de tudo, chegamos sem novidade ás aguas thermaes, onde achamos agazalho em velhos ranchos de palha, construidos por doentes que, em épocas anteriores, haviam procurado as fontes do Xapeco.

A nossa estação nas aguas do Xapecó durou até o dia 13 de Maio. Durante este intervallo chegaram por terra e pelos rios alguns doentes, que tendo noticias da minha viagem, quizeram aproveitar a occasião para experimentar os efeitos das aguas minaraes.

Fui então informado de que as vertentes do Xapecó não eram as unicas, e que havia outras na margem do rio Goyo-En, a duas léguas abaixo da foz do Xapecó. Resolvi logo conhecel-as tambem, e , descendo em canôas por esses dois rios, tive o prazer de enconral-as no ponto indicado, podendo perfeitamente comparal-as com as do Xapecó.

A travessia do Goyo-En foi difficil, por conter este rio numerosas corredeiras, em que as aguas atiram-se vertiginosa carreira sobre milhares de pedras engastadas no seu leito, e ameaçam sorver as frageis canôas, unicas embarcações que se atrevem a sulcal-as.

Apesar destes tropeços e do perigo que a todo momento tínhamos á vista pela possibilidade de esmigalhar-se de encontro ás pedras a canôa que nos conduzia, tal era a força da correnteza, terminamos a viagem sem accidente, e pudemos voltar no outro dia para a margem do Xaçecó, onde nos esperavam cuidadosos os nossos companheiros.

Sobre as fontes do Goyo-En direi em outro logar o que observei. E assim ficar-se-há sabendo que além das aguas mineraes da colonia Thereza e da cidade de Guarapuava, há na provincia do Paraná outras que merecem ser citadas nos livros que se occupam das riquezas do Brazil.

Esgotado o tempo de que dispunhamos para estar na margem do Xaçecó, partimos, para o Xanxerê. Não voltamos, porém, por terra como havíamos ido; não só porque eu desejava conhecer a região percorrida pelo grandioso e bello rio Goyo-En da foz do Xaçecó para cima, senão também por não me animar a entranhar-me de novo na tal picada, de que fallei acima, com as agruras de uma viagem semelhante á primeira. Assim, contractei canôas que haviam levado doentes para as aguas, e despedime da margem do Xaçecó no dia 13 de maio, percorrendo o Goyo-En em uma extensão de 15 leguas, e atravessando com facilidade as suas corredeiras, graças á pericia dos tripolantes das canôas. No fim de tres dias desembarcamos no Porto Reiuno, onde termina a estrada geral do Goyo-En, e dahi regressamos para o Xanxerê.

(Continua)

Na parte d'este trabalho publicada hontem escaparam algumas incorrecções.

TRANSCRIPÇÃO

HYDROLOGIA

AGUAS THERMAES DO PARANÁ

PELO SR. DR. ISMAEL DA ROCHA

União Médica de novembro de 1882).

(Continuação)

Os apontamentos que apresenta sobre as aguas mineraes, têm apenas o merito de poder servir de base para emprehender-se mais tarde um estudo completo e minucioso sobre ellas. Sinto não poder fazel-o agora, porque vi-me na impossibilidade de submettel-as a uma analyse qualitativa, indispensavel sempre que se trata de aguas mineraes, e isto importa uma grande lacuna, justificada entretanto pela falta dos reactivos proprios a taes pesquisas.

Há dias constou-me que essa analyse já havia sido feita pelo Sr. Dr. Firmiano de Araujo, clinico em Porto-Alegre- Rio Grande do Sul- ao qual fora remetida por um amigo uma certa quantidade da agua mineral convenientemente acondicionada. Já dirigi-me por carta a esse facultativo, solicitando uma copia da analyse, que terei a honra de apresentar mais tarde aos leitores da União Medica como complemento á communicação que ora faço. E, se me fôr possivel fazer uma nova estação nas aguas thermaes, comprometto-me a transformar estes esclarecimentos que forneço em um estudo mais perfeito das fontes e da sua efficacia nos casos morbidos que porventura me seja dado observar sujeitos ao tratamento thermal.

Me parece que esse estudo das aguas será de utilidade real, e trará como consequencia grandes melhoramentos na localidade, como aconteceu com as aguas de Caldas e da Campanha (Minas Geraes), hoje concorridissimas por terem sido o objecto de repetidos trabalhos com as competentes analyses chemicas, realizadas por uma commissão de medicos expressamente nomeada pelo governo imperial; e agora estão se construindo naquelles logares estabelecimentos balnearios com todas as accommodações para os doentes.

Espero que as do Xapecó se tornem dignas destes beneficios, os quaes, comquanto não se façam tão cedo, poderão vir algum dia franquear aos que soffrem por estes matos o goso das fontes thermaes com os meios necessarios para emprego racional e proveitoso dos banhos. E antes de tudo é indispensável a construcção de uma boa estrada, que, convenientemente projectada, ficará quasi plana, evitando as serras terriveis que impedem o transitio pela picada actual.

As vertentes mineraes estão situadas ao lado direito de um arroio (arriodas aguas), que vai a poucas braças de percurso lançar-se no Xapecó. O espaço que as separa deste arroio não chega a dous metros, e o terreno lodoso que as circumda forma pantanos ou atoleiros permanentes, cuja origem depende não so das infiltrações da agua que as fontes espalham em redor por falta de escoamento conveniente, como das inundações frequentes do arroio, cujas aguas ficam represadas sempre que o Xapecó augmenta de volume com as enchentes consecutivas ás grandes chuvas. Fica então constituido um verdadeiro lago, e as fontes desaparecem cobertas pelas inundações, até que, diminuindo as enchentes, o arroio siga o seu curso natural e deixe livres as vertentes.

Isto dá-se muitas vezes, e assim todo o terreno é alagadiço e de uma humidade constante.

As fontes são em numero de cinco, seguindo-se umas ás outras e tão proximas que pode-se com razão acreditar que todas proveem de um único manancial oriundo das camadas profundas do solo, com differentes pontos de emersão, de modo a simularem outras tantas vertentes. E esta supposição é muito admissivel se attender-se á identidade de caracteres que todas offerecem, mostrando a mesma temperatura, a mesma limpidez crystallina da agua, a mesma unctuosidade, os mesmos vapores, a mesma densidade, o mesmo cheiro, o mesmo sabor, emfim as mesmas propriedades therapeuticas; o exame de uma abrange o de todas as outras.

Apenas uma está beneficiada, se assim pode-se considerar um grande caixão de madeira, sem fundo e quadrado, que foi posto no logar da vertente depois de feita a necessaria excavação. Este reservatorio, d'onde partiam pequenas bicas que forneciam agua em abundancia, elevava-se a um metro ou mais acima do solo, e tinha as arestas protegidas por esteios de madeira. Fôra construido pelas primeiras pessoas que visitaram as aguas, mas hoje está completamente estragado, tendo sido arrebatadas pelas enchentes as taboas que fechavam-lhe a parte superior, e conservando-se somente as que estão immersas no lodo; entretanto ainda presta algum serviço, porque fornece agua limpida e em quantidade. Procuramos aproveitá-lo substituindo algumas taboas, collocando outras e arranjando uma bica, que traz agua do reservatório para uma banheira de madeira, onde podem os doentes fazer uso dos banhos; esta banheira permite o renovamento constante da agua já servida pela que sem interrupção exporta a vertente. Mandamos também

collocar sobre outra fonte uma benheira para, no caso de affluencia de doentes, facilitar o emprego de banhos.

Apesar do cuidado que presidio a estes melhoramentos, é de crer que as enchentes destruam tudo em muito pouco tempo. É este o grande obstaculo que se antepõe á realização de obras duradouras, poque façase o que fizer, tudo sera levado pela pressão da agua que as inundações atiram sobre as fontes. Seria preciso forte dispendio para levantar em redor dos poços thermaes uma muralha que os protegesse, ou para emprehender algum trabalho que opponha-se á entrada das aguas do rio Xapecó, e evite o represamento do arroio.

Parece-me porém que a melhor cousa a fazer é estabelecer um systema de encanamento que conduza a agua das fontes para o planalto onde as enchentes nunca conseguirão subir; ahi se poderá preparar uma casa de banhos com differentes aposentos independentes e com as respectivas banheiras. Para favorecer a ascensão da agua pelo encanamento pode-se recorrer a uma bomba; e assim ficarão sanadas as difficuldades que acarretara uma grande obra no logar das vertentes.

Poder-se-a então tomar os banhos thermaes em qualquer epoca do anno, sem ser preciso estar como agora a espera de que passem as épocas das enchentes. Todavia para os casos de molestias menos urgentes convirá reservar o tratamento thermal para as estações mais proprias, que são os mezes de março a maio, antes do inverno que é muito frio, e de agosto a outubro, antes do verão, quando os mosquitos importunam horrivelmente.

TRANSCRIPÇÃO

HYDROLOGIA

ÁGUAS THERMAES DO PARANÁ

PELO DR. ISMAEL DA ROCHA

As aguas mineraes do Xapecó podem ser incluídas no grupo das aguas quentes, pois sua temperatura constante durante os dias da minha observação foi de 34°, 5 centigrados ou 94° Fahrenheit, oscillando a da atmosphaera entre 12° e 25° centigrados. Assim o thermometro vem destruir a crença dos que affirmam que o calor das thermas aumenta em certos dias e diminue em outros, e que o mesmo se dá em horas differentes de um mesmo dia; vem tambem comprovar a opinião dos autores, segundo os quaes a temperatura das aguas mineraes é uniforme e constante nas que são quentes ou muito quentes e pouco variavel nas outras.

É certo que as pessoas sujeitas ao tratamento thermal as águas parecem mais quentes nos dias frios e chuvosos do que nos dias de calor ou de sol forte; e nestes, ao amanhecer e á noite, mais quentes do que durante o resto do dia. Mas este phenomeno illusorio depende das relações de equilibrio de temperatura que a superficie cutanea tem de guardar necessariamente para com as variações do ambiente, contrastando portanto com a das aguas sempre fixa. Por outra: quando decresce a temperatura do ar, a superficie da pelle, pelas perdas de calor que experimenta, tende a pôr-se em harmonia com aquella, e a immersão do corpo na agua thermal produzirá uma sensação maior de calor, desde que as fontes, não soffrendo perdas consideraveis, manteem-se em temperatura invariavel, devida á renovação incessante das camadas liquidas que o seu foco de calor lhes fornece.

Alguns minutos depois da imersão, logo que a superfície cutânea equilibra-se com o calor da água, a sensação torna-se igual a que era percebida nos dias quentes, ou nas horas de maior calor do ambiente.

E ainda mais, ao sair do banho thermal, sofre-se uma impressão de frio desagradável, porque a pele pondo-se em contacto com o ar, passa para um meio menos quente; e procura-se tiritando agasalhar o corpo com roupas de lã até que gradualmente vá se effectuando a perda do calor communicado pela água mineral. Eis a razão por que as águas thermaes parecem muito quentes ao amanhecer e á noite e nos dias frios; dahi é facil de deduzir, mutatis mutandis, a razão por que parecem simplesmente mornas nas occasiões em que se eleva a temperatura do ar.

Um outro argumento invocado em abono das pretendidas variações da temperatura funda-se no maior desprendimento de vapores exactamente nas horas em que as águas são consideradas mais quentes. Entretanto a explicação é clara: assim, quando a temperatura do ar aproxima-se da das águas, a evaporação nestas é insignificante, e pois diminuto ou muito será o desprendimento de vapores; quando baixa a temperatura do ar o calor da água fica superior relativamente, a evaporação faz-se em grande escala, os vapores elevam-se na atmosphera.

Com estes vapores a água thermal tambem soffre perdas de calor, mas, como estas teem logar apenas na superfície da massa liquida, não influem no total, do mesmo modo que as perdas do calor da água em ebulição e em um vaso não influem sobre a sua temperatura, enquanto se mantém o fóco de combustão. E, portanto, as variações de temperatura reatribuidas ás águas thermaes, não existindo realmente, dependem das alternativas da atmosphera que se reflectem sobre a superfície da pelle do observador.

Não seria fóra de proposto apresentar aqui com algum desenvolvimento a explicação scientifica da thermalidade das águas; mas as proporções desta communicação não permite-me, e diremos apenas, para dar uma idéia do phenomeno que os geologos, considerando as águas mineraes como manifestação mais fraca dos phenomenos eruptivos, fazem-nas provirem das partes mais internas do nosso planeta, donde o calor elevadissimo expelle para as camadas superficiaes sob forma de vapor a água que as infiltrações e embebições conduzem até lá.

Quando as infiltrações são abundantes e profundas, e os canaes da circulação profunda da terra offercem um diametro sufficiente, pode-se imaginar que o vapor se forme em tal quantidade que seja capaz de lançar para o exterior água em temperatura de obulilção (águas mineraes excessivamente quentes); quando as infiltrações attingem menor profundidade e a producção de vapor é mais fraca, águas quentes escoam e das fontes mineraes; e comprehende-se que em circumstancias particulares, como por exemplo nos casos em que a ascensão do liquido é favorecida pela pressão ou pelo desprendimento de algum gaz, as águas tenham tempo de resfriar-se até completamente ao approximar-se da superfície do solo (águas mineraes frias). É preciso acrescentar que estas águas durante o seu duplo trajecto de descida e ascensão pelas camadas subterraneas, apoderam-se de diversas substancias, cuja dissolução é favorecida pela elevação de temperatura. Taes são as hypotheses por meio das quaes os autores procuram explicar a origem das águas mineraes e a sua apparição na superfície da terra.

E dada assim uma idéia da causa da thermalidade, continuaremos a descripção das fontes do Xapecó.

A agua dos poços thermaes é muito clara, transparente e limpida, podendo se ver atravez da massa liquida o mais pequeno objeto situado na parte inferior; revolvido porém o fundo lodoso, toma uma côr carregada quasi negra, até que, depositando-se o lodo readquire a sua limpidez. Este lodo parece conter muitos principios mineraes, por que na sua superficie veem-se ora depositos esbranquiçados, ora amarellados e esverdeados; e encontra-se tambem uma camada verde adherente ás paredes do reservatorio acima descripto.

O cheiro da agua é hydro-sulfuroso, mas só é bem percebido muito próximo a fonte, e perde-se completamente em poucas horas quando retirada a agua da vertente. O seu sabor é um pouco nauseoso e hepatico, e conserva-se mais tempo do que o cheiro. A agua é lisa e um pouco unctuosa ao tocar, devido isso necessariamente a uma materia orgânica gelatinosa e translucida, que tem sido encontrada em muitas águas mineraes dando-lhes aquella unctuosidade; esta materia organica, sobre cuja natureza tem-se apresentado differentes hypotheses, recebeu diversos nomes, mas é geralmente conhecida pela deglairina, por causa do seu aspecto, ou beregina, por ter sido achada em grande quantidade nas fontes sulfurosas da Villa de Baréges (França)

Os vapores que se desprendem da agua thermal formam uma columna de fumaça que, principalmente nos dias frios, eleva-se descrevendo numerosas espiraes para por fim rarefazer-se cedendo ao ar os principios gazosos que contém.

E nas fontes aprecia-se o desenvolvimento de bolhas de gaz, que surgindo intermitentemente do fundo lodoso, atravessam com rapidez a massa liquida e vêm estalar na superficie. As fracas quantidades de acido sulphydrico que as fontes exhalam não estão em relação, cheirando-se a agua com grande numero dessas bolhas de gaz; assim devem ellas conter além daquelle acido outro gaz, que provavelmente será o azoto.

Eu considero sulphurosas estas aguas, mas penso que sua verdadeira classificação depende ainda de uma analyse minuciosa, que venha mostrar se essa pequena quantidade de sulphureto de hydrogeneo é compensada pela abundancia de sulphuretos alcalinos. E esta minha reserva é fundada, porque já tem-se dado casos de considerar-se sulphurosa uma vertente pelos caracteres que apresenta, e entretanto a analyse não indica senão vestigios de compostos de enxofre. Foi o que se verificou na fonte Duque de Saxe em Beapendy (Minas) cuja agua limpida, com sabor levemente hepatico e cheiro fraco de ovos podres, passava por sulphurosa, e no entanto a comissão de medicos, nomeada para fazer lhe a analyse, chegou a um resultado inteiramente opposto ás previsões anteriores, declarando que não se podia dar-lhe o nome de sulphurosa.

É por este motivo que espero ancioso a analyse do Sr. Dr. Firmiano de Araujo; mas receio que o illustre medico, á vista da distancia em que se acha e do tempo que com certeza gastou a amostra de agua para chegar-lhe ás mãos tenha-a examinado já fraca e sem os principios gazosos que contém nas fontes.

Nada mais variavel do que o volume das aguas mineraes: umas deixam escapar apenas um fio de agua, ao passo que outras são verdadeiras torrentes; as do Xapecó, comquanto não estejam no ultimo caso, fornecem comtudo uma quantidade de agua consideravel. O seu regimen é constante, visto que as maiores

seccas, segundo me affirmam, são incapazes de fazer diminuir ou desaparecer o jorro d'agua.

É muito agradável o banho nas fontes; a principio estranha-se um pouco o calor da agua, mas no fim de alguns minutos esta começa a deleitar, e pode-se ficar no banho sem grande incommodo além do apparecimento de gottas de suor pela face. Não há aqui receio de sentir-se atordoamento ou oppressão, como acontece com as aguas que são muito quentes, onde a demora é impossivel.

Penso que um banho de 20 a 25 minutos é sufficiente de cada vez, devendo-se augmentar o numero de banhos diarios proporcionalmente ao tempo de residencia na localidade.

Na occasião dos banhos mandavamos armar barracas sobre as baheiras, para que os nossos doentes ficassem protegidos e não soffressem algum resfriamento subito; e aos lados das banheiras foram construídos catres que serviam de leito onde os doentes podiam depois do banho esperar a transpiração, agasalhados com cobertores de lã. Depois do repouso necessario eram obrigados a fazer algum exercicio para agitar o corpo. Outras pessoas porém, concluido o banho, vestiam-se com rapidez, e iam esperar o suor nos ranchos onde habitavam.

As affecções morbitas em que as aguas do Xaçecó têm exercido real efficacia são as molestias de pelle, principalmente as de fundo parasitario, as paralyrias rheumaticas, os rheumatismos chronicos, os accidentes syphiliticos terciarios (dores osteocopas, etc) e as ulceras atonicas. Tive occasião de apreciar a sua influencia em dous casos de rheumatismo chronico e um de ulcerações syphiliticas inveteradas em doentes meus, e é com prazer que declaro que ellas podem ser consireradas como um grande recurso therapeutico; e acho conveniente uma repetição do tratamento thermal, pois que, não sendo muito o tempo de que dispunhamos para estar na margem do Xaçecó, não foi possível administrar a esses enfermos tantos banhos quantos seriam necessarios para obter-se uma cura radical. Na morphéa, estas aguas não produzem modificação alguma favoravel: ao contrario apressam a terminação fatal, como aconteceu com um pobre doente que lá falleceu. Quanto as lesões nutritivas dos ossos, como corte e necrose, que têm sido sujeitas aos banhos thermaes, contam-se muitos factos de curas, mas nada posso afiançar; porque não se offereceu caso algum a observação. São estas as informações que posso prestar sobre a influencia das thermas nas affecções morbidas; observações posteriores poderão ainda concluir sua applicação a muitas outras molestias.

As accomodações para as pessoas que vão ao Xaçeco consistem em ranchos de palha, como os que encontramos situados no planalto, onde as enchentes não conseguem chegar; os cinco que havia estavam velhos e cobertos pela vegetação; mas foram melhorados e dão agasalho regular.

O clima da localidade é igual ao de toda esta região do Paraná: frio no inverno e temperado no verão. Não se notam porém alli as grandes geadas nem a neve durante o inverno, por ser baixo o terreno e achar-se rodeado de serras e morros: além disso as cerrações frequentes do rio Xaçecó impedem a geada.

Nas mattas que estendem-se ao longo do Xaçecó encontra-se muita caça: jacutingas, rôlas, tucanos, papagaios, etc... ás vezes apparecem veados; e nas margens do rio veem-se tambem animais amphybios, como capivaras, antas e Kagados. O Xaçecó é muito piscoso.

Nas proximidades dos ranchos alguns doentes plantaram limoeiros, que estão carregadissimos, sabugueiros, pecegueiros, limeiras, pimenteiras etc. Todo o terreno dessa zona, ainda não cultivado, deve ser de uma fertilidade espantosa, á vista da exuberancia das mattas que o sombrêam.

Finalmente encontra-se também a alguma distancia dos ranchos um pequeno cemiterio, onde repousam o morphetico de que já fallei e um louco que pretendeu fazer uso das aguas e ali suicidou-se.

As aguas do Goyo-En acham-se na margem direita deste rio defronte de uma formosa ilha circumscripta por uma grande corredeira; distam uns 30 ou 40 metros da margem do rio, e, situadas no declive do barranco, occupan uma posição muito melhor do que as do Xapecó, porque nunca são cobertas, mesmo pelas maiores enchentes do Goyo-En. Occultas no mato espesso que margina o rio, estas duas vertentes nunca seriam descobertas, se não fosse a abundancia da caça que vem beber-lhes a agua, e que despertou a attenção dos caçadores em viagem de recreio pelo Goyo-En.

Estas aguas apresentam os mesmos caracteres que as do Xapecó, tendo porém ainda menos promnunciados o cheiro e o sabor hepaticos, e sendo inferiores em temperatura (27° C), pois são quasi frias.

Os seus effeitos nunca foram apreciados, porque nunca receberam a visita de doente algum.

São susceptiveis de grandes melhoramentos, visto que a sua posição o permite; o terreno que as circunda é pedregoso e offerece portanto mais firmeza para uma obra permanente.

Talvez algum dia sejam mais procuradas do que as do Xapecó, se se conhecer que, apesar de serem mais frias, encerram maior quantidade de principios mineraes: as fontes mais quentes nem sempre são as mais ricas.

Para aproveitall-as, será preciso continuar a picada do Xapecó descripta acima, atravessar o vão deste rio, e dahi em deante abrir um caminho de duas leguas ou pouco mais até alcançal-as. Pelo Goyo-En não se deve pensarem transportar doentes, porque este rio, comquanto pareça muito fácil de ser navegado aos que sabem evitar-lhe os perigos, há de desanimar muita gente que não se atreverá a transpor-lhe as corredeiras. Eis o que me cumpre dizer sobre as fontes do Goyo-En, que agora começaram a ser conhecidas.

(Continúa)

TRANSCRIPÇÃO

HYDROLOGIA

ÁGUAS THERMAES DO XAPECÓ NA PROVINCIA DO PARANÁ

PELO DR. ISMAEL DA ROCHA

União Médica de Julho de 1884

(Conclusão)

Em o nº 11 da União Médica correspondente ao mez de novembro de 1882, tive a honra de offerecer aos leitores d'este importante periódico uma descripção das fontes de agua thermal existentes na margem esquerda do rio Xapecó, affluente do rio Goyo-En ou Uruguay, que separa as provincias do Paraná e Rio Grande do Sul.

N'essa descripção lamentava eu a falta de uma analyse chimica d'aquellas aguas e a impossibilidade em que me achava de fazel-a, por carencia dos reactivos proprios a taes pesquisas; e declarava constar-me Ter sido ella emprehendida pelo sr. Firmiano Antonio de Araujo, de Porto Alegre, ao qual me dirigi por carta, solicitando-a pedindo-lhe permissão para communicar-a á União Médica. O Sr. Firmiano de Araujo, que soube depois não ser medico e sim um dos mais conceituados pharmaceuticos de Porto Alegre, respondeu-me que não havia feito tal analyse, nem conhecia a agua thermal a que me referia, mas que estava disposto a examinal-a, se eu lhe remetteste uma garrafa da agua convenientemente acondicionada. Prometti-lhe fazel-o, mas infelizmente não pude realizar essa promessa, por não me ter sido possivel ir de novo á margem do Xapecó, que fica a 12 leguas de distancia da Colonia Militar, onde exerço a minha profissão.

Agora porém apparece publicada no Mercantil de Porto -Alegre, de 6 de Maio a seguinte noticia, que transcrevo com o maior prazer:

IMPORTANTE DESCOBERTA. - Uma importante descoberta que acaba de fazer-se na provincia poderá ser uma fonte de riqueza e de grande beneficio para os que soffrem de molestias do estomago e da pelle.

As cartas que seguem dão luz a este importante achado. Eil-as:

-Illm. Sr. Redactor. - Peço a V.S. o favor de dar publicidade á carta junta do projecto pharmaceutico o Illm Sr. Firmiano Antonio de Araujo, a quem confiei a analyse chimica de uma garrafa d'agua medicinal do Xapecó, que me foi remettida por intermedio do meu cunhado G. Schell, pelo Illm. Sr. João Gabriel d'Oliveira Lima, de Nonohay. Os grandes recursos therapeuticos com que hoje podemos contar com uma descoberta tão importante, e a grande fonte de riqueza que deve provir para a provincia, animaram a fazer-lhe tal pedido quem é de V.S. etc.

-Dr. Barcellos Filho.

Illm. Sr. Dr. I.R. Barcellos Filho.

-Procurando satisfazer o compromisso a que me obriguei com relação á garrafa d'agua medicinal vinda de Nonohay e que me foi entregue por V.S. tenho a satisfação de transmittir-lhe o seguinte resumo colhido do breve ensaio a que submetti a mesma agua.

Sobre 500 grammas do liquido de que me servi, os reactivos positivos empregados indicaram a existencia de

Gaz acido sulphydrico 2,

Gaz acido carbonico $\frac{1}{4}$

Sulfato de sodio 0.20

Chlorureto de sodio 0.10

O Dr. Ismael da Rocha, que é medico de uma commissão militar do Paraná, escreveu-me de Xanxerê em 1882 noticiando a existencia de poços de aguas thermaes sulfurosas descobertas pelo Sr. Capitão **Laurindo dos Santos Cardoso de Menezes**, que, em companhia de outros companheiros de Nonohay, caçava nas margens do rio Xapecó, onde encontraram esses poços. Prometeu-me o mesmo doutor remetter uma garrafa dessa água para ser analysada, o que até hoje ainda se não effectuou; penso que a agua de que nos occupamos é a mesma noticiada pelo Dr. Ismael, e sobre a qual me communicou haver escripto alguma cousa.

A composição desta importante agua mineral, como V.S. verá do meu breve ensaio, é das mais recommendaveis até hoje conhecidas no imperio, e que vem tomar o seu logar a par das de Caldas, na provincia de Minas, de Itapicurú, na da Bahia, de Appody, na do Rio-Grande do Norte, e de outras menos nomeada.

Ajuizar do quilate do thesouro que a therapeutica das provincias do Rio Grande do Sul e do Paraná hão de auferir em tempo não muito longinquo, não cabe na limitada alçada de minha especialidade; é isso dever de quem fôr competente. Sou de V.S. etc. – Firmiano Antonio de Araujo

Como bem diz o Sr. Firmiano de Araujo, a agua enviada ao Sr. Dr. Barcellos filho não póde deixar de ser a mesma de que me occupei pois que na margem do rio Xapecó não existem outras fontes thermaes. Da freguezia de Nonohay (Rio-Grande do Sul), que fica a duas leguas e meia da margem esquerda do rio Goyo-En ou Uruguay, affluem os habitantes á procura dos beneficios das aguas do Xapecó; e assim explica-se a remessa da garrafa de agua thermal ao Sr. Dr. Barcellas filho.

Há porém, um equivoco na carta dirigida ao redactor do Mercantil, quando o Sr. Dr. Barcellos deixa suppor-se que as fontes do Xapecó pertencem á provincia do Rio-grande do Sul, o que levou a redacção d'aquelle jornal a fazer a mesma declaração. E isto convem rectificar.

O rio Xapecó pertence exclusivamente á provincia do Paraná, e limita por um lado o territorio que dá logar á quetão existente entre o Brazil e a Republica Argentina. Este rio vae lançar-se na margem direita do Uruguay, que como já disse separa as duas provincias do Paraná e Rio-Grande. As fontes thermaes estão situadas na margem esquerda do rio Xapecó, a meia legua ou pouco mais do ponto de sua confluencia com o Uruguay, pertencendo portanto, á provincia do Paraná.

Em occasião opportuna me occuparei da analyse do Sr. Firmiano de Araujo, e da verdadeira classificação das aguas thermaes do Xapecó.